DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Ano 68.º—Numero 6:632—Sabado, 19 de abril de 1919

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portuguezes

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 25 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

I

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

Ha cento e desoito anos indevidamente na posse da Espanha, Olivença faz parte da provincia de Badajoz, como cidade e praça de guerra. Conta presentemente 7:759 habitantes e fica a 23 quilometros ao sul de Elvas, de cuja antiga comarca, correição, era uma das suas seis vilas —Barbacena, Campo-maior, Mourão, Olivença, Ouguela e Terena—contando em 1757, 1:395 fogos em duas freguezias—Santa Maria do Castelo e Santa Maria Madaléna.

Fez parte do antigo reino de Castela e passou ao dominio de Portugal pelo tratado de Alcanizes celebrado entre o rei daquele paiz e o nosso D. Diniz, em 12 de setembro do ano 1297, era de 1335.

O rei de Portugal fôra chamado a intervir como mediador nas discordias que ha longos anos vinham atrofiando o reino de Castela, tal era a notoriedade da sua prudencia e tacto politico nas Espanhas, e houve-se de tal forma que conseguiu a gloria de estabelecer a paz entre Castela e Aragão, e com a coadjuvação do rei deste ultimo estado e apaziguar o rei Fernando de Castela e Afonso de Lacerda, que tão desavindos andavam, evitando assim que mais sangue, alem do muito já perdido, se derramasse.

Foi, pois, desta participação de D. Diniz nos negocios de Castela que resultou a convenção a que me refiro e que passo a trasladar do *Corpo-diplomatico-portuguez:*

Carta de cessão e de composição d'ElRei D. Fernando de Castella a ElRei D. Diniz e a todos os seus sucessores dos direitos que poderia ter a Olivença, Campo Mayor, S. Felizes de los Gallegos, Sabugal e Alfayates e outras.

Anno 1297—Setembro 12

En el nombre de Dios, amen. Sepam quamtos esta carta uirem e leer oyerem que como fuesse comtemda sobre villas, e castiellos, e terminos, e partimentos, e posturas, e pleitos emtre nos D. Fernando, por la gracia de Dios, Rei de Castiella, de Leon, de Toledo, de Galizia, de Sevilla, de Cordova, de Murcia, de Jahen, del Algarber e señor de Molina, de la una parte, e D. Denis, por la gracia de Dios, Rey de Portogal e del Algarbe, de la otra, e por rrazom destas comtiemdas de suso dichas naciessem emtre nos muchas guerras e omizillos e enxecos en tal maneira que las nuestras tierras de ambos fuerom muchas rrobadas e quemadas e estragadas em que tem fizo hi mucho pesar a Dios por muerte de muchos omees veyemdo e guardando que si adelante fuessem estas guerras e estas discordias que estaua la nuestra tierra de ambos em punto de sse perder por los nuestros peccados e de venir a manos de los enemigos de la nuestra ffe. A la cima por partir tam gramt deseruicio de Dios e de la Samta Yglesia de Roma, noestra madre, e tam gramdes danhos e perdidas noestras e de la cristiamdat e por ajumtar paz e amor e gramt seruicio de Dios e de la Yglesia de rroma yo Rei D. fernando el sobredicho com ensejo e com otorgamento e per actoridat de la Reyna doña Maria, my madre, e del Iffante do Hemrrique, mio tio e mio tutor, e guarda de mios Regunos, e de los Inffantes D. pedro e D. Felipe, myos hermanos, e de D. diego de Haro, senhor de Biscaya, e de D. samcho, fijo del Imffante D. pedro e de D. johan, obispo de Tuy, e de D. johan fernamdes, adelantado mayor de Galizia, e de D. fernam fernandes deLymia, e de D. pero ponce, e de D. Garcia fernamdes, de villa mayor, e de D. alfonso peres de gusman, e de D. fernam peres, maestre de alcamtara, e de D. ésteuam peres, e de D. tello, justicia mayor de mi casa, e de otros rricos omes, e omes buenos de mis Regunos e de la hermandat de Castiella e de Leon, e de los consejos dessos Regnos, e my Corte. E yo Rei D. Denis de suso dicho com consejo e com otorgamento de la Reina doña Isabel, my muger, e del Iffante D. alfonso, mio hermano, e de D. Martino, arcebispo de Bragaa, e de D. Johan, obispo de Lixbona, e de D. samcho, obispo del puerto, e de D. valasco, obispo de Lamiego, e de los maestres del tiemple, e de avis, e de D. Johan alffonso, mio mayordomo mayor, señor de Alboquerque, e de D. martim gil, mio Alferes, e de D. Johan Rodrigues de briteres, e de D. per Yanes portel, e de louremço suarez de valadares, e de martim alffonso, e de Johan fernamdes de limia, e de Johan emendez, e de fernam perez de baruosa, mios Ricos omes, e de Johan symon Merino mayor de mi casa, e de los consejos de mios Regnos e de mi corte, ouiemos acuerdo de nos avenirmos e fazermos avenemcia emtre nos en esta manera que sse segue, comuien a saber que yo Rey D. Fernamdo sobredicho emtemdiendo e conosciemdo que los Castiellos e las villas de tierra de aroche e de aracena, com todos sus terminos e com todos sus derechos e com todas sus pertinemcias, que eram de derecho del Regnno de portogal e de su senhorio e que los ouo el Rey D. Alffomso, mio auuelo del Rey D. Alfomso, voestro padre comtra su volumtad seyemdo estos lugares de derecho del Rey D. Alfomso voestro padre e que otro ssy los touiera el Rey D. sancho mio padre, e yo e por esso puse conuusco en cibdad que vos diesse e vos emtregasse essas villas e essos castiellos ho cambio por ellos a par de los vuestros Regnnos de que vos uos pagassedes des de dia de Sam Miguel que passo de la era de mille trezientos e treyta e quatro años fasta seys meses e porque vos lo assi nom compli douos por essas villas e por essos castiellos e por los sus terminos e por los fructos dellos que emde ouiemos mio abuelo el Rey D. Alfomso e mio padre el Rey D. Sancho e yo otrossy fasta el dia de oy comuien a saber Oliuemça e Campo mayor que sam a par badajoz e sam felizes de los gallegos com todos sus terminos e com todos sus derechos e com todas sus pertenemcias e com todo senhorio e juridicion Real que ayades vos e vuestros subcessores por herdamento para siempre tam bien la possession como la propriedat E tuelgo de my e del señorio de los regnos de castiella e de leon, los dichos lugares e todo el derecho que yo hi he e deuia a auer e dous lo e pomgolo em vos e em voestros subcessores e en el señorio del Regnno de portogal para siempre.»

. . . . . .

Marques Gomes.

Ainda a proposito do 9 de abril

Achamos vir a proposito, já que estamos em *maré* de recordar,—reeditar o que nas colunas deste jornal escrevemos em julho de 1918 sôbre a *calamidade* que não só é um diplôma de honra passado á energia indómita da raça portugueza, mas tambem um *deploravel testemunho* daquilo a que tanto a sujeitou a ambição de *um ingenuo sugestionado pelas grandezas da casa militar de Guilherme Hohenzollern.*

Viviamos então externamente num periodo de politica dubia, que nos preparava um futuro internacional desastrôso. E se não fôra o *feliz mal* que poz em ação todo o espirito e a alma da Republica, que saiu vitoriosa da mais afrontosa situação e da mais descaroavel traição de que ha harmonia, jámais conseguiriamos reparar os êrros que nos grangearam por parte dos Aliados a maior das desconfianças.

Felizmente que a politica vitoriosa e clara da Republica se vai afirmando; felizmente que o homem da guerra que para nós foi Afonso Costa, conseguiu repôr Portugal na situação que de direito lhe cabe ao lado das grandes potencias da Entente, na Conferencia da Paz.

Em honra e louvor, pois, do que em epocas passadas e presentemente foi e é motivo de comoventes emoções, recordamos hoje a maneira como no periodo *cesarista* falavamos:

Portugal na guerra

«O maior dos **crimes,** di-lo o general Gomes da Costa, comandante interino do C. E. P. quando da ofensiva alemã sofrida em 9 de abril pelas tropas portuguezas.

Que todos os portuguezes pônham os olhos no rosário de queixas que se traduzem nas entrelinhas do sobrio artigo do mesmo volorôso oficial, gloria das nossas campanhas d'Africa, e que muito apreciado foi pelo alto comando inglez na França, pelas suas qualidades de arrôjo e direcção no combate.

Se não fôra o estado em que se encontrava o Corpo Expedicionario Portuguez, dizimado por causas de diversa ordem; se não fôra o **incomparavel crime** de se não terem preenchido as baixas, substituindo-as pelos homens validos que em numero de 6:000 estava determinado pelo governo da «União-nacional» deviam seguir mensalmente para França; se não fôra a insurreição provocada e acolhida pela grande promessa que, corre ainda hoje, foi o engôdo para a adesão dos que estavam com **o pé no estribo** para seguirem o seu destino, que era cooperarem e aliviarem os seus irmãos, compatriotas, nas batalhas dos campos da Flandres,—não se teria dádo éssa **calamidade,** que encheu de luto muitos lares e de desespêro todos os verdadeiros patriotas.

Sim, é necessario saber até que ponto vão as responsabilidades de quem, *num momento glorioso que não podiamos nem deviamos deixar de aproveitar,*—nos levou, como nação e Estado que *«prima por respeitar a letra dos tratados»,*—a colaborar na grande colisão do Direito e da Liberdade contra as hordas teutonicas de uma *civilisação feudalista.*

Sim, é imprescindivel que isso se faça, mas com a condição se proseguir *inabalavel e intransigentemente,* no apuro de responsabilidades, e na condenação *daquele* e *daqueles* que, inquestionavelmente, são os maiores e unicos responsaveis de se terem deixado ficar sem reforços as tropas que ha mais de um ano se encontravam nas trincheiras; aqueles que, esgotados de forças, sem oficiais e com as fileiras reduzidas,—sofreram, demais ainda sem reservas, o dúro golpe de 9 de abril.

A seguir vai o depoimento transcrito da *Ilustração-portugueza* sobre o que foi a resistencia do ataque. Por ele se poderão avaliar as agruras das deficiencias e os seus principais responsaveis.

A ofensiva de 9 de abril

O objectivo do ataque alemão foi a linha Bois Grenier-Fleurbaix-Lys-Canal de La Bassée.

Na madrugada do dia 9 tinham os alemães em 1.ª linha, para iniciar o ataque, as seguintes divisões:

38.ª e 39.ª, apoiados pela 11.ª; 10.ª, apoiada pela 42.ª; 1.ª e 8.ª, apoiadas pela 16.ª; 3.ª, 4.ª e 18.ª, apoiadas pela 14.ª; 81.ª, como reserva geral. E em 2.ª linha: as 8.ª, 240.ª, 48.ª, 12.ª e 17.ª.

A frente portugueza, nunma extensão de 13 quilometros, era guarnecida pela 2.ª divisão, do comando do general Gomes da Costa, no seguinte dispositivo:

1.ª linha; infantaria 8, 20, 2, 1, 17 e 10. Apoio: infantaria 29, 11 e 4. Reserva: infantaria 3, 5 e 13.

Linha d'Aldeias: infantaria 9, 12, 14 e 15 (3.ª brigada).

A 3.ª brigada fôra rendida no sector de Fauquissart, no dia 8, pela 6.ª, de fórma que nem esta conhecia ainda bem o seu sector, nem a 3.ª Village Line. A este inconveniente acrescia o facto de estar a divisão para sêr rendida por uma divisão britanica, de fórma que, esperando-se rendição, estava tudo no ar; **é evidente que os alemães conheciam a situação pela espionagem.**

Este estado de coisas era agravado ainda pelo enfraquecimento da divisão, onde faltavam 139 oficiais e 5:792 praças.

A artilharia alemã iniciou a preparação do ataque ás 20 horas e 3 minutos do dia 8, batendo as posições da nossa artilharia e a 1.ª e 2.ª linhas de infantaria, continuamente, até á 1 hora do dia 9, em que fez uma pausa. A's 4,15, porem, recomeçou o fogo com grande violencia, ao que respondeu a nossa artilharia com o costumado brio.

A massa de artilharia inimiga, porem, era formidavel, de uma superioridade numerica dez vezes maior, inutilisando a maioria das nossas peças, tornando absolutamente impossivel o remuniciamento e batendo por tal forma as duas primeiras linhas de entrincheiramentos da nossa infantaria, que ás 7 horas estavam numa massa de escombros, de terra, de revestimentos despedaçados, amalgamados com os cadaveres das guarnições!

Após esta formidavel preparação, a infantaria inimiga avançou a coberto da sua barragem, precedida por nuvens de metralhadoras e granadeiros, e, galgando as nossas linhas esmagadas, **veio esbairar com os restos** do 8, do 2, do 1, do 17 e do 10, que os receberam á baioneta, com bravura, **até serem completamente esmagados pelo numero.**

No nosso flanco direito, uma divisão alemã inteira ataca e penetra pelo intervalo existente entre ele e o flanco esquerdo britanico, e, ao passo que parte dela envolve as nossas primeiras linhas, atacando-as pela retaguarda, outra parte ataca o Quatrel-general da 5.ª brigada, matando ou aprisionando quantos nele se encontram:—o coronel Martins, o bravo tenente-coronel Craveiro Lopes, e outros; e, seguindo dai, esbarram como o posto de La Conture, onde o 13 e o 15, com algumas praças inglezas, os aguentam, só conseguindo os alemães apoderar-se dele quando não havia um homem vivo dentro do posto.

No nosso flanco esquerdo dá-se um episodio semelhante com o 8 de infantaria, que heroicamente procura obstar ao avanço inimigo.

Dilaceradas, porem, **estas rsistencias,** dá-se o envolvimento; trava-se a luta á baioneta, feroz e terrivel, **mas a enorme superioridade numerica do inimigo vence a resistencia que se impõe.**

A 3.ª brigada, que devia ocupar a Village Line, não conhecendo ainda as posições, porque, como dissémos, acabara de sêr rendida, não poude ocupa-las a tempo, e, assim, o inimigo não encontrou naquela linha a resistencia necessaria e ocupou-a facilmente.

Companhias inteiras, como a 9.ª e 10.ª de infantaria 11 e outras bateram-se mesmo depois de envolvidas, até não restar um só homem de pé. Companhias, mesmo pelotões, isolados, dizimados, contra-atacam á baioneta, com furia, numa anciedade desesperada de abrir caminho atravez das massas alemãs!

Mas, contra a superioridade numerica do adversario, não é possivel, e os batalhões, envolvidos, cortados, despedaçados, são postos fóra de combate e aniquilados.

E' bom saber-se ainda, **para se compreender a gravidade da situação da divisão, que no efetivo faltavam perto de 200 oficiais! Em quasi todos os batalhões faltavam os maiores; quasi todas as companhias estavam comandadas por subalternos e os pelotões por segundos sargentos.**

Sendo a frente a guarnecer calculada para os efetivos completos, isto é, para 1:000 praças por batalhão, estes apenas numeravam entre 677 e 878!

E bastava esta razão para explicar o desastre da 2.ª divisãa e a perda de 317 oficiais e 7:000 praças!

A divisão foi batida, mas aguentou-se oito horas sob o mais violento bombardeamento que se fez nesta frente, sob o embate de oito divisões inimigas!

A divisão foi vencida, *mas sob uma tão tremenda desproporção de forças, que esta batalha constitue uma* verdadeira gloria para os portuguezes, porque morreram, mas cumprindo o seu dever. E' o mais notavel feito de guerra dos portuguezes nestes ultimos 50 anos e de que a divisão se póde e deve orgulhar-se. *Após um ano de ininterrupto guarnecimento das trincheiras, executando ou repelindo numerosos «raids» com os efetivos de oficiois reduzidos de 50 0/0,* com uma frente em desproporção com as suas forças, a 2.ª divisão não podia fazer mais nem melhor contra 8 divisões inimigas.

Os comandantes de batalhão e de companhia lá ficaram todos; dos comandantes de brigada, apenas escapou um. Os quarteis generais, incluindo o da divisão, ficaram destruidos.

A 2.ª divisão portugueza, vencida, bem merece da Patria, porque morreu no seu posto, batendo-se pela Liberdade e pela Civilisação. *Não venceu porque era humanamente impossivel vencer em tais condições.*

Fechou-se com esta batalha a primeira parte da campanha para nós, portuguezes; é preciso, porem, agora, que tratemos de nos preparar para entrarmos na segunda parte. *O nosso esforço tem que ir até ao fim. Desistir nesta altura seria declarar-nos vencidos e perder todas as vantagens que a nossa entrada na guerra nos prometia, e nós não podemos nem devemos declarar-nos vencidos.*

Batidos, sim, mas batidos com gloria e com honra; *ao governo da nação incumbe reconstituir o corpo portuguez, por fórma a proseguir na luta até ao fim.»*

Gomes da Costa

Atualidades

Lei da Separação

Vai sêr enviada ao sr. dr. Afonso Costa, coberta de assinaturas, que se contam já por milhares, pois em todo o paiz acorrem a inscrever-se numerosos cidadãos, a seguinte mensagem, que traduz o sentir da grande maioria dos cidadãos portuguezes, e é uma elequente demonstração ou testimunho de solidariedade com a obra do eminente tribuno:

«Ex.mo senhor dr. Afonso Costa:— A lei da separação do Estado das Egrejas, cujo aniversario hoje se celebra, é de entre as conquistas espirituais do povo portuguez em que a obra da Republica se afirma, uma das mais transcendentes, pelo seu significado intrinseco e pelas suas consequencias morais e politicas. Reclamada pela opinião republicana que assistiu com revolta durante muito tempo ao predominio absorvente da Egreja na vida portugueza, a lei da separação satisfaz as aspirações de todos os liberais, e pelo golpe profundissimo que vibrou na dominadora reação clerical cuja supremacia ia levando Portugal ás ultimas abjeções, concitou contra o seu autor e contra os seus defensores os mais violentos e embravecidos odios.

Houve uma equivoca politica religiosa que orientou esses odios e os sistematisou contra a Republica, nas agressões repetidas e incansaveis á figura que mais elevadamente a representa pelo seu talento e pelo poder de realisação com que tem buscado consolida-la nas instituições juridicas e no baluarte inexpugnavel das consciencias.

Essa politica compreendeu que teria de inutilisar as nobres intenções de libertação do pensamento que a feitura da lei presidiram, para poder destruir a Republica.

Insatisfeito o clericalismo que a pretexto da lei de separação, com ela não transigira e procurara sempre combatê-la, alimentando com a exploração do sentimento crédulo dos rudes, os manejos dos monarquicos rebeldes chegou a acenar para o campo republicano com as promessas do auxilio politico, desde que modificada fosse a regra maxima de libertação das consciencias.

E quando um mau caso fez amalgama de todas as reações contra o governo que levára Portugal á guerra, no honroso desempenho da nossa mais elevada função nacional, e após calocou no governo do paiz, com a exigente representação das correntes reacionarias, religiosas e politicas, a ingenua complacencia de alguns republicanos, desde logo as reclamações contra a lei da separação recrudesceram até ao ponto de se lhe fazerem modificações e emendas que, não obstante o pressuroso e ardiloso exultamento dos dirigentes católicos em mira de mais fundo golpe, não mudaram felizmente a essencia da lei nem poderem deturpar o seu belo e emancipador espirito de renovação.

Tais modificações e emendas que satisfizeram o programa minimo dos catolicos e monarquicos, preencheram o maximo das concessões dos conservadores republicanos, só serviram a demonstrar que as campanhas contra a lei da separação eram de sistematica argumentação oposicionista, sem rasões de fundamental antagonismo e sem motivos de leal combate no campo dos principios politicos e sociais. E' por isso que hoje, lembrando com o maior carinho a figura integra do homem de Estado e grande republicano que em 20 de abril de 1911 deu fórma ás aspirações de consciencia liberal, os abaixo assinados não querem deixar de testemunhar-lhe mais uma vez o comovido apreço em que teem os seus importantes serviços ao Estado republicano.

A Republica atravessa uma hora decisiva de defeza e no dominio das suas forças espirituais, a lei da separação não póde deixar de continuar a exercer, na plenitude dos efeitos morais, a acção depuradora que cada vez mais se reclama. Por outro lado, sabendo que v. ex.ª preside á missão de Portugal na conferencia da paz e vendo-o desempenhar por isso, na vida internacional, o alto e admiravel papel que na vida interna da nação realisou com inexcedivel talento e patriotismo, temos a certeza de que os interesses da nação e os da Republica serão superiormente defendidos e absolutamente prestigiados perante o mundo.»

Pendões

As senhoras republicanas de Aveiro tiveram a feliz lembrança de cootisar-se para adquirirem um madalhão, que deverá marcar, na gloriosa bandeira de infantaria 24, o padrão da sua acção heroica nas campanhas da Flandres em prol da Liberdade.

O gracioso e expressivo tributo com que essas senhoras concorrem para distinguir, entre tantos, o pendão do valoroso corpo do exercito portuguez, é um trabalho artistico de valor, confiado a um joalheiro de nome que o está a concluir.

A sua colocação na bandeira deve realisar-se talvez na ocasião em que o sr. almirante Canto e Castro vier colocar no magestoso pendão da cidade o colar da Torre e Espada com que o governo da Republica galardoou o valor, lealdade e merito da cidade de Aveiro.

Conservadores...

Apareceu, em pompôso anuncio-reclame duma edição do *Seculo*, o programa da nova facção politica que se intitula «partido conservador».

E' a antitese completa de tudo quanto sêr possa republicano, e para o confirmar lá se encontra o celebre Cámeira, que foi na ultima fase sidonista o representante das famigeradas juntas-militares do Porto, e Xavier Esteves, o autor da merca das 35:500 obrigações do caminho de ferro, que fez gemer os prelos mas sobretudo a algibeira do contribuinte, não faltando á tripeça a peça dum Tamagnini Barbosa.

Não se póde, assim, pretender mais nem melhor. Fica com as inculcas tiradas...

Os trez meteram para a comissão politica o sr. dr. Alvaro Machado, que declara nos jornais não têr autorisado nem querer o seu nome de mistura ou em semilhante companhia. Era de prevêr.

O sr. dr. Alvaro Machado foi um dos revolucionarios de Santarem, e como tal não podia sêr compativel com a realenga facção que pretende organisar-se sob a mascara de republicaa.

E como este varios outros, como os srs. Francisco Fernandes, Antonio da Silva Cunha, etc., etc., que vão fazer publicas declarações na imprensa.

Tudo doido

O dezembrismo, que nos encheu de impostos e de aumentos de taxas tributarias, alem dos desperdicios e esbanjamentos com que se imortalisou numa gerencia improdutiva e criminosa que nos está custando rios de dinheiro, mandou embalsamar o cadaver do chefe da sedição pela elevada cifra de 6:641 escudos, que devem sêr pagos por um credito especial do ministerio do interior, visto como o respetivo orçamento não comporta semelhante verba.

E' pagar e não bufar. Mas ao menos que ao menos se não permita por mais tempo a afronta aos imortais que jazem nos Jeronimos, mandando entregar á familia esse cadaver, que é ali de mais.

Andava tudo doido áquela altura.

Para onde caminhavamos

A informação é da *Vitória*, folha diaria lisbonense independente. Conta o confrade:

«Os dois padres da *Companhia de Jesus*, que estavam detidos no governo civil, recolheram ao Limoeiro, depois de enviados para juizo. São, como se sabe, os srs. Salustio dos Santos e Valerio Cordeiro. A respeito daquele, corria nos meios religiosos quo se tinha desligado da *Companhia;* quanto ao segundo, fôra nomeado professor do liceu Maria Pia, em outubro ultimo. Ambos cultivavam assiduamente a prédica, fazendo o rev. Cordeiro praticas quaresmais, concorridissimas, na egreja da Encarnação, aos domingos, e circulando bilhetes a convidar os fieis para esses sermões. Ambos os eclesiasticos são dos mais considerados na *Companhia* pela sua inteligeucia e pela sua atividade. Nota curiosa e inédita: por ocasião do falecimento do sr. Sidonio Pais, encontrava-se entre nós, tratando de negocios da *Companhia*, o atual provincial da chamada provincia dispersa de Portugal, o rev. Antonio Pinto. Consta que se retirou após o atentado, acrescentando-se que iam bem encaminhadas as suas diligencias nessa altara.»

Nem comentamos.

Partido-republicano portuguez

Resoluções do Diretório: divulgar novamente o programa minimo de realisações imediatas publicado em 14 de dezembro de 1918, adoptando-o como programa de governo e de propaganda eleitoral, e disputar as maiorias em todos os circulos.

O Diretório entende que seria de grande vantagem para a Republica a existencia, a dentro do Parlamento, de outros nucleos da esquerda, e aconselha ao partido e mantem, perante os outros partidos da Republica, formados ou em via de formação, a espectativa de quem tem a consciencia plena no momento que passa para a Patria e para a Republica na sua situação interna e internacional, sem transigencias nem combinações que alterem a posição que o partido tem a dentro da politica, mas tambem sem violencias, lutando lealmente pelos principios, sem se preocupar com os homens e repelindo todas as tentativas, venham de onde vierem, para se renovarem as lutas anteriores.

Louvores

Premiando serviços prestados por ocasião da tentativa monarquica alem do Vouga, a ordem n.º 93 do regimento de cavalaria 8, insere as seguintes honrosas anotações:

«Recebeu-se um exemplar do anexo á ordem de serviço n.º 16 do Quartel-general da 8.ª divisão em operações, de 21 do mez findo, que insere as seguintes disposições de interesse para o regimento:

Que foi proposto a sua ex.ª o ministro da guerra para sêrem louvados em ordem do exercito pelos bons serviços prestados, os capitães, srs. Antonio Pereira da Cunha e Costa, José Teixeira de Morais, encarregado do serviço de munições nas operações contra os revoltosos monarquicos, Fernando Augusto Adão, encarregado do serviço de abastecimentos nas mesmas operações, em que se houveram removendo com muito acêrto as constantes dificuldades que se lhes apresentaram, mostrando um zêlo infatigavel e inexcedivel boa vontade no cumprimento de todos os seus devêres; tenente Antonio Gonçalves Dias, comandante do quartel general, que mostrou qualidades de oficial disciplinador, dedicado pela nobre defeza da Republica, trabalhando sempre com muito zêlo e boa vontade; e o 2.º sargento n.º 614, Fernando de Vilhena Ferreira, pela actividade, energia e acêrto com que desempenhou o serviço de exploração lançado pela coluna de que fazia parte sobre Sarnada para garantir a vigilancia pela linha ferrea do Vouga, que o inimigo queria utilisar.»

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 18.

Aleluia — No Congresso da Paz — As eleições — Importantes modificações no regimen das subsistencias — Generos para abastecimentos do norte — Ultimos informes.

Celebra-se a Semana-santa. O cerimonial religioso do costume, sem pompas mas com grandeza, nos varios templos da cidade, com grande afluencia de devotos.

Seguindo a tradição, deime ferias até hoje, e, só por que é forçoso ocupar o meu logar no jornal, empunho a pêna. Vá por amor ao oficio. Que v. e os leitores tanham boas festas numa Aleluia e numa Ressurreição prenhe de alegrias.

Seguiu para Pariz, onde foi fazer a entrega de interessantes documentos que possue relativos á provincia de Moçambique em suas relações com a guerra, ao ilustre representante portuguez na Conferencia da Paz, sr. dr. Afonso Costa, o antigo governador daquela nossa importante possessão, sr. dr. Alvaro de Castro.

Será curta a sua demora ali, tencionando vir ainda assistir ao Congresso do partido.

As eleições a que va proceder-se abrangerão não só os corpos legislativos, mas ainda as corporações administrativas.

Assim, as de senadores e deputados serão a 11 de maio, no continente e na Madeira, e a 15 nos Açôres; as das juntas gerais e camaras municipais, a 25 do mesmo mez no continente e na Madeira e a 29 nos Açôres; as das juntas de freguezia, a 13 de julho no continente e ilhas adjacentes.

Serão feitas pelas leis de 1913 e 1915, por circulos eleitorais, e todos os cidadãos que tenham reclamado sobre a sua não inscrição no recenseamento, se o fizerem em tempo, serão inscritos definitivamente no livro do recenseamento eleitoral.

Os funcionarios recenseadores são autorisados a contratar o pessoal indispensavel para a celeridade do serviço a seu cargo, de forma a estarem terminadas todas as operações do recenseamento em tempo devido.

O sr. ministro dos abastecimento está trabalhando com actividade na reorganisação dos serviços do seu ministerio, constando-me que em materia de subsistencias introduzirá na legislação existente apreciaveis modificações de interesse geral.

O que está é realmente uma amalgama de coisas que não tem dado resultados praticos e uteis, ou antes que tem servido apenas para encher uns com desproveito de outros.

A creação dos celeiros municipais seria uma medida aproveitavel moldada em condições muito diversas de aquelas em que iniciaram a sua acção e permanecem. O sr. dr. Brito Guimarães, que é um homem inteligente, pensa em remodelar convenientemente tudo isso.

Sua ex.ª já mandou para o norte 2:200 toneladas de generos de primeira necessidade ultimamente chegados ao Tejo em tres vapores.

Efectua-se hoje, no ministerio do interior, uma reunião onde serão tratados os incidentes politicos que se teem produzido nesse distrito, devendo comparecer os srs. dr. Angelo Sampaio, governador civil, dr. Couceiro da Costa, evolucionista, dr. Elisio de Castro, democratico e dr. Barbosa de Magalhães e Ernesto Navarro, antigos deputados pelo circulo. Sei que vão empregar-se todos os esforços para se estabelecer uma plataforma de conciliação, que muito convêm a todos.

Emilio

Alberto Souto
Advogado
Aveiro

Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte — Bonsucesso — das 9 ás 10 horas.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem hoje anos: as sr.as D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Sousa, D. Maria do Ceu Duarte e Silva. D. Laura Ferreira Esteves e D. Iréne Saramago.

Amanhã, as sr.as D. Libanea Abranches Ferreira da Cunha e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Alem, a sr.ª D. Celeste da Conceição Pereira Marinho, e os srs. Carlos Alberto Ribeiro e Luiz Moreira Regala.

Depois, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral Lacerda, e os srs. David Batalha da Cunha, Sebastião Brandão de Campos e Afonso Brandão Temudo.

Em 23, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D. Izilda Opala Guimarães, D. Maria Luiza Cabral Lacerda e D. Maria Emilia Serrão.

Em 24, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide Estela de Lima e Castro, D. Noemia Carvalho, D. Berta Emilia de Sousa Lopes, e o sr. Carlos Augusto de Oliveira Duarte.

Em 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento, e os srs. dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Filipe Temudo, Domingos Luiz da Conceição, José Joaquim Fernandes, Francisco de Almeida d'Eça, João Afonso Fernandes, Joaquim Lopes de Almeida, Gaudencio Leite, dr. Antonio Gurgo, João de Resende, A. Maria e Silva, Anacleto Pires Fernandes Antonio Pereira de Almeida, Sebastião de Lemos e Lima.

◆ Em goso de ferias encontra-se em Aveiro com sua esposa, o sr. dr. Antonio Brandão, integro juiz de direito em Vagos.

◆ Tambem se encontra em Aveiro, onde veio passar a Pascoa com os seus, o nosso patricio e habil funcionario de justiça, sr. Orlando Peixinho.

Os que chegam:

Acompanhado de sua esposa e filhinhas, chegou de Lisboa, vindo aqui passar estas curtas ferias da Pascoa, o esclarecido engenheiro e nosso presado amigo, sr. Luiz da Costa Novais.

◆ Regressou do Pará, com sua esposa, o sr. José Dias da Silva, bemquisto proprietario, de Beduido.

◆ Vindo de França, encontra-se em Aveiro o tenente-medico e antigo deputado, sr. dr. Marques da Costa.

Os que partem:

Seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria do Ceu da Cunha e Costa, interessante filha do ilustre advogado, sr dr. Cunha e Costa.

◆ Em direção a Lisboa passaram ontem na estação desta cidade os srs. coronel Pereira Bastos, major Maia Magalhães, e o capitão Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, que terminaram a sua dificil tarefa no Porto.

Vilegiatura ministerial:

Em viagem ao norte, passaram nestes dias em Aveiro os srs. ministros da justiça, marinha, comercio, agricultura e instrução. Alguns já regressaram á capital.

Enfermos:

Entrou em franca convalescença o nosso amigo, sr. Raul de Matos, o que nos é grato noticiar.

Mocidade das escolas:

Encontram-se em Aveiro, vindo a ferias, e alem dos que já anteriormente mencionámos, os alunos dos cursos superiores, srs. Bernardo e Emilio Azevêdo, Jacinto e Emanuel Rebôcho, José F. Zagalo, A. Reis, Rui Couceiro da Costa, Fernando Homem Cristo e Antonio Cunha.

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 19 de abril.*—Fazem-se ainda largas sementeiras de milhos.

Dia 20.—Chegam a Aveiro, a fim de tomarem parte no comicio de propaganda contra a proxima eleição, o dr. Barbosa de Magalhães e alguns estudantes da universidade de Coimbra.

O *Campeão* é mutilado pela sensura em todas as suas 3 paginas principais, ficando duas destas quasi exclusivamente com anuncios. A opinião indigna-se com o facto, mas felicita o jornal pelas sua patriotica atitude.

Dia 21.—Não se realisa o comicio por haver sido proibido pela autoridade. A fraqueza do governo manifesta-se até nisto. De fóra veem a Aveiro, a fim de assistirem áquela reunião de protesto contra o existente, milhares da cidadãos.

Os estudantes universitarios fazem uma calorosa manifestação ao *Campeão* e aos drs. Barbosa de Magalhães e Francisco Couceiro, convidando-os para novo comicio que pensam realisar brevemente em Coimbra.

Dia 22 —Manifesta-se o tifo numa mulher de Arada, sendo logo isolada e tratada convenientemente

Dia 23—Tempo brusco.

Dia 24.—Realisa-se no governo civil uma reunião ou comicio monarquico falando varios oradores contra a Republica. Chegou-se a isto!

Dia 25.—A Camara anuncia a venda dos materiais do «Mercado Manuel Firmino».

COBRANÇA DE ASSINATURAS.— São prevenidos os nossos estimados assinantes de que foram enviados para o correio os recibos das suas assinaturas.

A bem dos serviços da administração, rogamos-lhes satisfaçam as respectivas importancias no acto da apresentação dos recibos, a fim de se evitar a devolução dos mesmos, que representa um prejuizo grave para o jornal.

Subsistencias. — Informa o *Jornal de Lafões* que naquela região o preço das carnes desceu $20 em quilo por cada qualidade.

Pois por cá estamos ainda a pagal-a á razão de 1$50, sem esperança de remedio.

Sabemos que o sr. governador civil tem empregado valiosos exforços no sentido de debelar a crise do pão que assoberba muitos concelhos do seu distrito, contando poder abastecer os mercados em curto praso.

Já se adquire ao preço de $70 o quilo de rasoavel assucar branco.

Em Lisboa já este genero se vende a $50.

Continua a fazer-se sentir a falta de ovos.

A «Cooperativa-aveirense» vai montar uma padaria de competencia com os fabricantes.

Demonstrar-se-ha assim que estamos pagando por prêço excessivo o que se come atualmente.

Boletim oficial.—Foi nomeado juiz substituto para a comarca de Ovar o sr. João Joaquim Pereira de Miranda Branco.

O sr. ministro dos estrangeiros convidou o ilustre jornalista, sr. Mayer Garção, para a vaga de director dos negocios politicos e diplomaticos, pela aposentação do sr. Espirito Santo Lima, convite que foi declinado, pelo que se indigita para aquele cargo o sr. dr. Henrique de Vasconcelos.

Serviços militares.—A comissão nomeada para a proposição do aumento do soldo e prét aos oficiais, sargentos e praças do exercito, fez já a entrega da sua proposta ao sr. ministro da guerra, que parece se conformará com ela. Essa proposta inclue tambem os reformados.

Daquela comissão faz parte o nosso presado amigo e ilustre director da Manutenção-militar, sr. coronel Vasconcelos Dias, que, encarregado tambem de fixar um projeto de organisação do Monte-pio militar, se desempenhou já desse importante trabalho, tendo mais em via de conclusão duas medidas de elevado alcance para a vida economica dos oficiais e praças do exercito, entre as quais uma de grande valor, oú seja a creação de *mèsses* em todas as sédes de unidades militares.

Muito deve o exercito á acção daquele seu ilustre membro, que durante o longo periodo do seu labor tanto tem concorrido para engrandecer-lhe o bom nome de que gosa.

Assumiu definitivamente o comando do regimento de cavalaria 8, que por vezes tem dirigido interinamente, o tenente-coronel, sr. Carlos Guimarães.

Para o do 24 de infantaria parece que virá o tenente-coronel, sr. Queimada, ha pouco regressado de França.

A sindicancia. — O inspector de finanças, sr. Azevedo Ennes, deu já começo aos serviços de sindicancia que veio encarregado de fazer no distrito, tendo procedido a varias diligencias para apuramento de responsabilidades.

Os srs. Pascoal Quintanilha e Jacinto Rebocho, respetivamente inspector de finanças e inspetor do sêlo, solicitaram ha dias a aposentação a que lhes dão direito os seus anos de serviço.

Noticias religiosas. — Com quanto uma sombra já do que foram noutros tempos, não deixaram de se realisar com brilho as solenidades da Semana-santa entre nós.

A visita ás egrejas, na 5.ª feira, foi feita por numerosos fieis, e as procissões do Senhor aos enfermos, a do Ecce-Homo e a do enterro do Senhor, com muito lusimento.

Hoje a Salvé a Nossa Senhora deve ser tambem muito concorrida em ambas as egrejas paroquiaes, saindo delas, amanhã, a procissão da Ressurreição, que é das mais atraentes e alegres da cidade.

"Liga da mocidade republicana". — Está-se organisando em Aveiro a «Liga da mocidade republicana» que sabemos contar já um numeroso grupo de adesões valiosas.

Porcarias.—Continuam sugissimas as ruas da cidade, não obstante grassar nela a praga da gripe infeciosa, a sarna e outras molestias contagiosas a quem a falta de higiene muito especialmente favorece.

Nem a policia, nem os fiscais municipais se importam com o que vai. Pois é necessario que se olhe pela limpeza como uma boa dona de casa olha pelo seu lar.

As ruas publicas não podem continuar no mau estado em que se encontram, mercê não só do insuficiente numero de varredores encarregados dela, mas ainda e principalmente pela falta de escrupulos de alguns habitantes.

Fazem-se continuos despejos de sobras de todas as especies até nas arterias mais concorridas. Pois não se levanta um au-

GLORIA PORTUGUEZA

Troca de ações—Dividendo

Tendo sido deliberado pelo Conselho fiscal de direção desta Companhia, em face dos lucros obtidos, a distribuição de um dividendo de 10 por cento sobre o capital desembolsado, por conta do correspondente ao exercicio de junho de 1918 a 31 de dezembro de 1919, previnem-se os senhores acionistas, que ainda o não hajam feito, a virem trocar os seus recibos provisorios das ações pelos titulos definitivos, afim de receberem, em face dos mesmos titulos, o referido bonus.

Essa troca de recibos far-se-ha na séde da Companhia, á rua Garret, 8-1.º Lisboa, e nas suas filiais de Coimbra e Porto, sitas respetivamente ás ruas Ferreira Borges, 122, 1.º e das Flores, 48, 1.º

João Pereira Campos

to, nem por parte da policia civica, nem por iniciativa dos zeladores municipais!

Ha ruas onde as valêtas teem limos de palmo. Uma delas é a de João de Moura, e aí ha um posto fiscal camarario. Verdadeiro desleixo, verdadeira inercia, verdadeiro atentado contra a saude publica, que é preciso reparar e prevenir.

Mandamos de novo o caso com vista aos srs. comissario de policia e chefe da fiscalisação municipal.

"Teatro-aveirense,,. —Está em Aveiro, em *tournée* que tem sido excelentemente recebida nos pontos visitados, a companhia da direção do actor Antonio Barbosa, e de que fazem parte, alem de outras figuras recomendaveis, Sofia Taveira e Zina Mesquita.

A companhia leva hoje á scêna a engraçada comedia em 3 actos, do repertorio do «Ginasio», *Guerra ás sogras,* com outro acto de variedades, e na proxima 2.ª feira as *Rosas de Nossa Senhora,* tradução da linda zarzuela espanhola *El puñal de rosas.*

Uma e outra destas atraentes peças se recomendam pelo seu valor scenico e literario.

Em *primiére,* e logo depois, representará a companhia uma peça nova, original dum patricio nosso, *A. S. Braga,* sob o sugestivo titulo de a *Menina dos pós de arroz,* engraçada comedia em 3 actos com que os amadores vão deliciar-se nessa noite.

Da companhia faz tambem parte, como seu representante, o sr. Manrique de Albuquerque, denodado republicano, que, de armas na mão, defendeu com ardor a integridade da nossa terra a quando da tentativa realista nas margens do Vouga.

Edificio do correio. — Parece que se trata, enfim, de dar á estação telegrafo-postal da cidade um edificio correspondente á sua categoria e aos multiplos serviços da sua dependencia.

Andamos ha muito empenhados nessa obra, que é da mais absoluta necessidade. Poderêmos vêr agora coroados de bom exito os exforços de todos os que nesse sentido nos temos manifestado?

As nossas informações são de que virá brevemente a Aveiro para esse efeito o distinto engenheiro director geral dos mesmos serviços, sr. Antonio Maria da Silva, a quem acompanhará, interessado no assunto como se propriamente sua fôra esta terra, o ilustre ministro dos abastecimentos, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

"A Seguradora,, segura contra todos os riscos. Segurai os vossos haveres nesta companhia.

Pela Imprensa.—A imprensa de Lisboa conta com um novo e valioso auxiliar: *A Vitoria,* brilhantemente redigido e colaborado por Hermano Neves, Jorge de Abreu e outros camaradas de nome no meio jornalistico portuguez.

E' uma folha de futuro, independente mas republicana, que agrada até pela sua excelente forma material.

Saudamos o novo confrade e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Em Estarreja começou tambem a publicar-se um novo jornal, que se diz sem politica e meramente defensor dos interesses do concelho. Tem por titulo *Voz de Estarreja* e por director o sr. Almeida Cirne.

Longa vida lhe apetecemos.

Agradecemos aos nossos presados colegas *Razão* e *Jornal de Lafões* as amaveis e penhorantes referencias que dirigiram ao *Campeão.*

Reapareceu o velho diario portuense, o *Norte,* suprimido violentamente durante a anormalidade Tamagnini Barbosa, em setembro do ano findo.

Conquistou nome, simpatias e tradição. Vem continual-a agora sob a direcção suprêma do dr. Armando Marques Guedes, lutando pelo ideal republicano e honrando a instituição a que pertence. Muitas felicidades.

A "Mundial,,. — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais.—Findou a *Feira-de-marco,* que abriu em 25 do mez passado e que teve, nos largos dias da sua duração, bem poucos dias de rasoavel catadura: frio, chuva e vento em quasi todos eles, não deixando, ainda assim, de realisar-se importantes transações.

Ouvimos queixas sobre a má qualidade das farinhas de milho que se vendem atualmente em Aveiro.

Tambem chamam a nossa atenção para a falta de pêso que se nota no pão de trigo.

Não haverá meio de remediar tais inconvenientes a fim de evitar os protestos do consumidor?

Começaram as ferias judiciais, que se prolongam até 21 do corrente.

O sr. dr. Anibal Beleza, habil advogado em Oliveira de Azemeis, ofereceu ao asilo de aquela vila vinte e duas medidas de milho da sua colheita.

Anunciou-se *para breve* a demolição das paredes do extinto *Mercado Manuel Firmino,* que naturalmente aguardam algum terramoto para virem abaixo. Já lá vão mezes e a oportunidade não chega!

Por que se espera? Aquilo não pode continuar assim.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

SEMENTEIRA

Canção á Primavera

Quanta expansão se desperta,
ao mundo em vindo a alegria,
saudando a luz do dia
vibrantes hymnos festivos
das aves apavonadas,
em lêda e egregia orquesta,
pondo a natureza em festa,
como em dias primitivos!

Em tudo quanta beleza!
Que de prazer nos inunda,
que consolação profunda
nos almos dias d'abril,
quando a estação prazenteira
nos dispensa os seus favores,
enchendo os campos de flôres,
de seus dons e graças mil.

No jardim, no prado ou vale,
em toda a vasta campina
tanta flôr, tanta bonina,
tanto amor que ahi se gera!
Quanto por d'amantes belos
vem, em torno dos seus ninhos,
himnos cantar aos filhinhos,
na risonha Primavera!

Quem não viu como a rolinha
arrulha ao terno amante,
ao amor que delirante,
desfazendo-se em termuras,
vem colocar-se a seu lado?!
—Nasceram predestinados
quanto par d'enamorados!
no seu Eden de venturas.

Lá de regiões bem distantes
em seu vôo colossal,
aportam a Portugal.
Ei-las cantando alem,
pelos vastos horizontes;
as aves—no trilho seu,
recordam um himno do ceu,
um favor que á terra vem.

Dos copados arvoredos
surgem voláteis cantores,
requestando os seus amores
num arroubo musical
—uma cantoria orfonica
da mais vibrante emoção,
chamando nossa atenção
a harmonia universal!

Na florea e lêda estação,
quadra em que eu sempre quizera
'star—em p'rene primavera—
tudo ahi vemos cantando;
é tudo amor e poesia.
Pelos montes, em cohortes,
a abelhinha, em seus transportes,
vae seu zumbido entoando.

Em bôa hora, pois, venhas,
fremente de lonçanias,
de musicas, de harmonias
e deslumbrantes fulgores!
Bemvinda, quadra florida,
quadra a mais bela e mais linda;
bemvinda sejas, bemvinda,
pulcra estação dos amores!

Alvarenga, abril de 1918.

A. de Noronha.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Um ramo de flôres

(Conclusão)

— Quem sabe se será ele! —pensei, abrindo a vidraça.

Então o soldado tirou uma das mãos fóra do capóte, disse-me adeus e seguiu para deante.

De manhã soube pela porteira que, alguns dias antes, tinha entrado na porta da casa um soldado de cavalaria, olhára para a escada, como indeciso se deveria ou não subir, e por ultimo, fora-se embora. Poucos mezes depois soube que tinha partido de Turim um regimento de cavalaria, e nunca mais tornei a vêr o meu soldado, nem nele pensei.

Em agosto desse ano completei os estudos, até que um caso imprevisto veio decidir da minha carreira. Era em principio de janeiro de sessenta.

Uma manhã estava eu em casa a escrever. Bateram á porta e veio um creado dizer-me que me procuravam.

Levantei-me, minha mãe seguiu-me, e dirigimo-nos ambos á sala de entrada.

Estava á porta um homem vestido de operario, com uma fisionomia mortificada.—Nem ao menos tira o barrete,—resmungou o creado quando entrámos. O desconhecido perguntou-me; —E' o senhor?... E pronunciou o meu nome e apelido.

— Eu mesmo.

— Sou um pobre operario sem trabalho; fui soldado; se pudésse favorecer-me com alguma coisa...

Eu e minha mãe consultámos-nos com um olhar.

— ...dar uma esmola— acrescentou o homem com ar suplicante.

Peguei em duas liras e, dando-lhas com mau modo disse-lhe: —Tome lá.

— Faça-me o favor de m'as meter no bolso.

— No bolso!—exclamei, antre admirado e ofendido. Mas o seu olhar produziu em mim um efeito estranho; olhei por instantes para ele, e por fim meti-lhe o dinheiro num bolso do capote.

— Muito obrigado!—respondeu o homem com voz comovida.—Agora... antes de partir... porque volto para a minha terra... queria pedir-lhe... que me aceitasse uma lembrança.

Minha mãe e eu olhámos outra vez um para o outro, maravilhados.

— Faz-me esse favor, meu senhor?—perguntou ele timidamente em tom afectuoso.

...Vejamos o que é—respondi eu.

— Aqui está—e abrindo o capote com os cotovelos, descobriu e indicou-me com os olhos um ramo de flores que trazia na abotoadura do colete.

— Ah! O soldado do Entrudo! —gritou minha mãe.

— E' ele, é!—exclamei eu com impeto, e adiantei-me para o abraçar. Caiu-lhe o capote; minha mãe soltou um grito de terror:—Meu Deus!

— O que é?—perguntei, voltando-me de repente.

Vi então que áquele pobre rapaz faltavam ambas as mãos.

Tinha-as perdido na batalha do *S. Martinho.*

Não sei verdadeiramente dizer como nem porquê; mas desde esse dia em diante o meu desejo de seguir a carreira das armas tornou-se uma resolução firme e inabalavel.

Vestir farda militar quasi se me afigurou ser uma homenagem que eu devia prestar á desventura daquele pobre rapaz. E eis-me soldado. E aí está porque todas as vezes que vejo um soldado de cavalaria pelo entrudo sinto bater o coração como por um velho amigo, e quizera ser criança, para lhe poder atirar um ramo de flôres.

— E o que foi feito do tal soldado? — perguntou vivamente a senhora.

— Morreu.

— Onde?

— Em nossa casa, nos meus braços e na presença de minha mãe, com um ramo de flôres no travesseiro.

E. de Amicis.

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 10.—Teve logar ontem, nesta freguezia, o funeral do sr. Manuel Maria Amador, que faleceu na sua casa de Calvães no dia 7 de corrente ás 10 e meia horas. O seu enterro foi imponente. Compareceram muitas pessôas dos concelhos limitrofes, porque o falecido tinha amigos em toda a parte.

Foram oferecidas por pessôas de familia e amigos muitas corôas e «bouquets» que eram conduzidas por pessôas de representação.

A chave da urna foi conduzida pelo respeitavel e venerando sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, e a toalha pelo sr. Domingos José dos Santos Leite, tambem intimo amigo do sr. Amador. Ao entrar o cadaver na egreja, uma senhora, filha do sr. dr. Jaime Lima, tocou no orgão umas musicas tão maviosas, que tornaram o acto mais solene; mas o que mais impressionou o numeroso auditorio foi á missa, quando a mesma senhora tocou no orgão e juntamente cantou o «Pater noster» com uma musica que encantou e fez rebentar as lagrimas a muitas das pessôas presentes. A carrêta que conduzia a urna, era puchada por cantoneiros. Da egreja para o jazigo, pegaram ás borlas os seis netos do saudoso extincto: srs. David, Mario, Livio, Julio, Jaime e Jorge. De lagrimas nos olhos, lá foram acompanhar o seu querido avô, que os estremecia. Compareceram dezesseis clerigos, que assistiram ao oficio de corpo presente, tornando o acto tão solene, que pode dizer-se: o sr. Amador teve um enterro imponentissimo. E ele merecia-o. Uma grande parte dos seus amigos veio prestar a sua derradeira homenagem ao homem mais trabalhador e mais prestavel do distrito de Aveiro. Nós, que assistimos aos ultimos momentos do saudoso morto, enviamos a sua desolada filha, genro e netos, assim como á mais familia, os nossos sinceros pezames.

Os mortos

Na sua casa da visinha freguezia de Oliveirinha faleceu ante-ontem, ao cabo de largo tempo de sofrimento, a veneranda mãe dos nossos amigos e benquistos lavradores dali, srs. João Tomaz e Manuel Vieira.

Modelo de virtudes e exemplar chefe de familia, vivia ha muito do amor e para o amor dos filhos, que a estremeciam e lhe prodigalisaram até ao derradeiro instante os extremos de afecto que por ela nutriram.

O seu saimento funebre, ontem realisado, foi uma sentida manifestação de pezar de toda a freguezia e logares visinhos, onde os doridos contam numerosos amigos e a extinta conquistou radicadas simpatias.

O cadaver foi encerrado uuma rica urna de castanho, ficando depositado na capela que seus filhos ali possuem. Ia coberto de custosas corôas, todas ofertas de familia.

Aqueles nossos amigos, bem como a seu genro, o sr. José Marques e mais doridos, os nossos mais sentidos pezames.

A gripe pneumonica fez aqui mais uma vitima: o sr. Reinaldo de Campos Godinho, alferes de cavalaria, genro do sr. Jacinto Agapito Rebocho e cunhado do sr. D. Francisco de Almada (Tavarêde).

Novo ainda e casado de ha pouco mais de ano, possuia uma solida robustez e ninguem sopunha que tão cêdo baqueasse.

A sua familiae especialmente á viuva, seus pais e seus irmãos, os nossos sentimentos.

A verdade vem sempe a vencer

Grande é o numero de pessoas doentes, que lêem por assim dizer todos os dias nos jornais o relato das curas operadas pelas Pilulas Pink e que, não obstante, têem dificuldade em admitir a eficacia deste remedio. Só depois de terem em vão experimentado toda a especie de tratamentos é que esses doentes que—embora não qu iram confessal-o -sempre se sentiram impressionados por algumas curas obtidas, se decidem a recorrer ás Pilulas Pink, e não tardam então a reconhecer a eficacia devéras notavel dessas pilulas. Foi o que sucedeu ao sr. alferes de infantaria Cam. Ferreira, residente em Lisboa, na rua do Carmo, 21, rez do chão. Depois de ter seguido durante muitissimo tempo, sem o minimo resultado, quantos tratamentos lhe foram indicados, para debelar a anemia que o torturava, resolveu fazer uso das Pilulas Pink, e graças a elas, recuperou uma saude perfeita. Eis o que o sr. Ferreira nos escreve:

«Estou completamente restabelecido de uma chloro-anemia, acompanhada de perturbações gastro-intestinais, e ás Pilulas Pink devo este admiravel resultado. A minha doença havia-se mostrado absolutamente rebelde a todos os tratamentos que me foram prescritos. Julgo do meu dever participar a v. os excelentes resultados que obtive com as suas Pilulas Pink.»

Nada ha de extraordinario no facto das Pilulas Pink terem feito o que nenhum outro medicamento lográra fazer. As Pilulas Pink são, com efeito, o remedio que melhor convem em todas as afecções devidas a um empobrecimento do sangue, ou a um enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, nevralgias, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo e pelo cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, se processam e correm seus devidos e legais termos uns autos de inventario orfanologico a que neste juiso e pelo referido cartorio se procede por falecimento do padre Domingos Ferreira Jorge, solteiro, que foi morador em Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel da Rocha Braz, solteiro, proprietario, residente no mesmo logar.

E, nos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação de este no respectivo jornal, chamando e citando o interessado José Ferreira Jorge, solteiro, ausente em parte incerta, filho do falecido irmão paterno do inventariado Manuel Ferreira Jorge, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de janeiro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

SERÕES

(276)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

IX

Um anjo junto do enfermo

— Sofres bastante com a paralisia da lingua, bem sei; mas os medicos afirmam que breve ficarás bom; é necessario que tenhas um bocadinho de paciencia, que não fatigues a imaginação.

O general deu a entender por sinais quanto o afligia não poder falar.

— Deixa lá, não nos faltará tempo para conversarmos, animou Clotilde; agora o mais importante é a tua saude.

O general pediu por gestos lapis e papel.

—Apesar dos medicos terem recomendado o maior socego e que não fatigasse a imaginação, vou satisfazer-te o desejo.

Clotilde foi buscar á secretária um lapis, um caderno de papel e um livro, e entregou tudo a seu pai.

O general escreveu com letra tremida a seguinte pergunta:

— Que diz Daniel?

E fez sinal a Clotilde para que lêsse.

— Daniel só tem um desejo: vêr-te restabelecido; só tem uma pena: vêr-te de cama. Possue um coração tão generoso, que nem uma palavra pronunciou que podesse ofender-te. Quando recobrares o uso da fala, quando estiveres de todo restabelecido, verás que tens em Daniel, meu querido pai, um filho submisso, disposto a sacrificar-se por seu pai.

O general escreveu mais estas palavras,

— E's um anjo e queres tranquilisar-me com as tuas consolações; mas eu bem sei que tenho inimigos poderosos, que hão de servir-se de Daniel para cobrirem de oprobrio o meu nome.

— Os teus inimigos são tambem os de Daniel. Nada receies, porque ele está disposto a sacrificar-se por nós, e duvidar da sua bondade seria fazer-lhe uma grave ofensa.

O general fechou brandamente os olhos e soltou um suspiro.

— Outra vez te peço, meu querido pai, que tranquilises o teu espirito. Dos labios dos teus filhos não ouvirás senão palavras de amor.

(Continua.)

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ❋ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crépe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANUNCIO

2.ª praça

O Conselho-administrativo faz publico que no dia 21 do corrente, por 13 horas, procederá á arrematação, em hasta publica, (2.ª praça) das rações de forragem a verde para os solipes do regimento e adidos, pelo espaço de vinte dias. As propostas feitas em papel sejado da taxa de 15 centavos, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentados neste Conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrrda, acompanhadas da caução provisoria de vinte escudos.

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, na secretaria do Conselho-administrativo.

Quartel em Aveiro, 16 de abril de 1919.

O Secretario-tesoureiro,

Francisco Marques Lima

Alferes d'Administração militar

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Contra roubo, contra incendios, contra acidentes de trabalho, riscos de transportes, de seáras, de arvorêdos, de guerra, de tomultos, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS com séde em Lisboa, rua Garret, 95

CAPITAL 500.000$00 Escudos

Reservas em 1917 — 315.123$01,3

GRANDE ECONOMIA

Seguro ❋ de ❋ mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo, "A MUNDIAL„ segura numa só apolice os riscos de **incendio** e **roubo.** E' tão necessario o seguro de **roubo** como o de **fogo.**

SEGUROS contra os riscos de roubo, transportes terestres, maritimos e postais, de searas e arvorêdos, de guerra, gréves e tumultos, de fogo em predios, estabelecimentos, mobilias, **acidentes de trabalho,** etc. etc.

Correspondentes em todo o paiz

Em Aveiro, administração do "Campeão das Provincias„

COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SÉDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

CONCURSO

O cidadão Francisco de Moura Coutinho de Almeida Eça, presidente da Comissão municipal administrativa da Camara municipal do concelho de Estarreja:

Faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892, para o provimento do segundo logar de amanuense desta Camara, com o vencimento anual de 240$00, bem como para o de zelador municipal, com o vencimento de 120$00 anuais.

Os concorrentes devem apresentar, até ao ultimo dia do referido praso, na Secretaria da mesma Camara, os seus requerimentos, instruidos com os documentos legais.

Estarreja e Secretaria da Camara municipal, 17 de abril de 1919.

O Presidente,

Francisco de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Chapa ondulada

DE ferro zincado n.º 24, de todas as medidas, preço sem competencia possivel, em grandes e pequenas quantidades, vende A. de Vasconcelos e Sá, Avenida Barbosa do Bocage, M. L. J. Lisboa.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª *publicação*

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, escrivão Flamengo, se processam e correm seus termos uns autos de ação comercial de pequeno valor em que é autor Manuel André Patoilo, casado, lavrador, da freguezia de Ilhavo, e reu Luiz Martins de Oliveira e mulher Maria Clara Pereira de Rezende, lavradores, tambem de Ilhavo, mas ele ausente em parte incerta dos Estados-unidos do Brazil. Na respectiva petição inicial o autor aléga que é credor dos reus da quantia de oitenta escudos, por letra que foi aceite em vinte e tres de setembro de mil nove centos e dezoito, e com vencimento a tres mezes da data, e, por isso que o pagamento não se presume e não foi feito no seu vencimento, péde a condenação dos reus a efectuarem o pagamento da dita quantia de oitenta escudos, juros desde a mora, despesas legais, custas e procuradoria.

E neste processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no respectivo jornal, chamando e citando o mencionado Luiz Martins de Oliveira, para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, impugnar, querendo, o pedido acima referido, sob pena dos ulteriores termos da acção, para os quais fica tambem citado, com a pena de revelia caso não constitua procurador ou não escolha domicilio na séde da comarca para os devidos efeitos.

Aveiro, 8 de abril de 1919.

Verifiquei,

O Juizr-pesidente do Tribunal do Comercio,

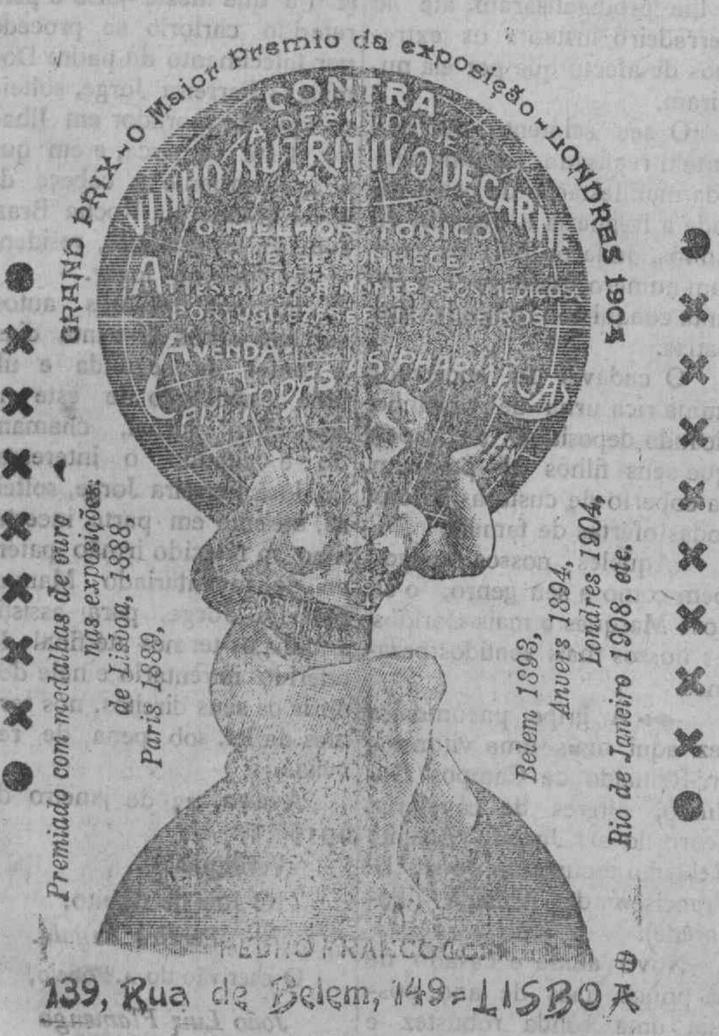
Pereira Zagalo.

O Escrivão do 2.º Oficio,

João Luiz Flamengo

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...

"A Seguradora„

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**

Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense,* rua Direita n.º 8.

O Inspector,

A. Carvalhal